

“As eleições de 2022 serão as eleições de nossas vidas”, dizem palestrantes

O título da matéria resume a análise de conjuntura realizada no segundo dia do 12º CTE. A primeira Mesa desta sexta-feira (8) foi coordenada pelos diretores do Sinpro-DF Berenice Darc e Fernando Reis. A Mesa de Análise de Conjuntura Internacional, Nacional e Local teve como palestrantes Antônio de Lisboa, secretário de Relações Internacionais da CUT Brasil e conselheiro representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da OIT; Ana Prestes, socióloga, cientista política e analista internacional; e Gabriel Magno, professor da SEE-DF e dirigente licenciado da CNTE.

“As eleições de 2022 serão as eleições de nossas vidas”. É o que afirmaram os debatedores. Além de destacarem a importância de se eleger Lula presidente no primeiro turno, os expositores disseram que a população terá de ajudá-lo a governar para garantir governabilidade e barrar golpes de Estado. Observaram que não vai ser fácil governar sem o apoio popular. Apontaram para o golpe em curso.

Conjuntura internacional

Lisboa disse que é importante observarmos o avanço do fascismo no mundo. Ressaltou que mais de 80% dos PIB



estão destinados à especulação financeira e imobiliária: concentração de renda e de terras; e, só 18%, à produção mundial. Destacou que esse quadro não começou com a pandemia da covid-19. “Este mundo desigual em que ricos estão cada vez mais ricos e pobres cada vez mais pobres começou antes. Em 2018, era visível também a polarização das regiões do mundo: países do Norte cada vez mais ricos e, do Sul, cada vez mais pobres”.

Conjuntura nacional e América Latina

Ana Prestes destacou que a nazificação da Ucrânia foi construída pelos EUA e pela Europa, que criaram todas as condições para a atual guerra acontecer. “Não respeitaram os acordos de Minsk”, disse. Ela analisou a América Latina e afirmou que, no Brasil, eles não vão en-

tregar o governo fácil. “A pressão para a militarização do processo eleitoral é real. Eles querem pôr os militares no TSE, que apurem os votos e declarem o resultado. Não vamos subestimar. Isso foi feito na Bolívia em 2019”, denunciou.

Conjuntura local

Na conjuntura local, Gabriel Magno analisou a situação do Distrito Federal e da categoria docente. Apontou os prejuízos que a gestão de Ibaneis Rocha (MDB) tem causado na cidade só pelo fato de ser aliado e adotar as políticas do governo neoliberal e fascista de Jair Bolsonaro (PL).

“Temos enormes desafios e 84 dias decisivos pela frente”, alerta Magno. Ressaltou que a primeira coisa que Ibaneis fez na educação foi militarizar 17 escolas, enfraquecer a gestão democrática e o Ensino Médio, perseguir a liberdade de cátedra e exonerar professores. “Hoje ele atua na despolitização da eleição 2022. O que Bolsonaro fez no Brasil, Ibaneis faz no DF”, declarou.



[Assista a Mesa completa aqui:](https://youtu.be/Ar9JJV4JkWQ)
<https://youtu.be/Ar9JJV4JkWQ>

A necessidade de se revogarem as políticas de destruição da educação

A segunda Mesa desta sexta-feira (8) debateu os desafios da educação pública. Os palestrantes, professor Carlos Abicalil, ex-presidente da CNTE e ex-deputado federal (PT-MT) e Edileuza Fernandes, doutora em Educação pela Universidade de Brasília (UnB) e professora aposentada da Secretaria de Educação do Distrito Federal, falaram sobre a importância de resistir e de reverter o projeto de destruição do Brasil e no DF.

Primeiro a falar, Abicalil lembrou que a ex-presidenta Dilma Rousseff (PT), ao sofrer o impeachment, afirmou que aquele era apenas o início de um processo que se aprofundaria. Passados 6 anos do golpe, e ao quarto ano do governo diretamente produzido por ele, é possível confirmar que a crise econômica, democrática e civilizatória que o Brasil enfrenta hoje é resultado daquele movimento concebido e encaminhado pela elite brasileira para interromper uma caminhada de ampliação de direitos sociais e parâmetros democráticos.

Ele disse que governo da família Bolsonaro anunciou e promoveu uma verdadeira faxina ideológica. Na Educação, essa orientação é nítida: a direção de estruturas importantes no MEC, Inep, FNDE e outros órgãos está sob comando de militares ou líderes evangélicos neopentecostais alinhados com a família do Presidente.

A tal faxina ideológica foi executada por meio da interdição do Plano Nacional de Educação e da censura ao ENEM – o governo alardeia que o exame deve ser técnico, e, entende-se por técnico a não abordagem da ditadura militar ou de temas, como gênero e diversidade, por exemplo.



O ex-deputado considera que Bolsonaro e Michel Temer se propuseram a executar a missão de desconstruir o Brasil. No entanto, afirma: “Agora temos oportunidade de semear esperança, qualificar o diálogo, mobilizar forças sociais”, destacou.

Revogar as políticas da destruição

A professora Edileuza Fernandes ressaltou o alinhamento político, ideológico e de concepção de educação entre Bolsonaro e Ibaneis. Ambos os governos, de forma articulada, propõem, encampam e encaminham projetos e reformas que reforçam o ataque à educação pública e aos direitos de crianças e jovens.

São fartas as ações de desmonte: enfraquecimento da gestão democrática, militarização, ensino domiciliar, reforma do Ensino Médio, além das iniciativas de mordação, que sempre estão rondando a atividade dos professores e professoras em salas de aula. “Não é por acaso, é um projeto”, enfatizou. “Na Educação, a boiada está sendo

passada”, completou, em referência à revoltante fala do ex-ministro Ricardo Salles no início da pandemia da covid-19 no Brasil.

A professora observou que o discurso de desqualificação da escola pública e de seus profissionais vem recrudescendo desde o golpe. Assim, os setores ultraconservadores buscam abrir espaço para interferir na organização e nos conteúdos da escola.

Sobre a contrarreforma do Ensino Médio, como ela nomeou, a professora destacou que, entre outros graves problemas, são propostos itinerários formativos que as escolas não têm como operacionalizar, menos ainda num cenário em que não receberam nenhum incremento em estrutura. “Não tem como remendar, tem que revogar”, disse ela.

Assista a Mesa completa aqui:
<https://youtu.be/HbchcqAd0m4>